



<b>Veículo:</b> O Liberal		
<b>Data:</b> 26/10/2017	<b>Caderno:</b> Atualidades	<b>Página:</b> 06
<b>Assunto:</b> Matemática		
<b>Tipo:</b> Notícia	<b>Ação:</b> Provocada	<b>Classificação:</b> Positiva

# Matemática inspira atividades em 16 municípios

Da Redação

Os anos de 2017 a 2018 foram escolhidos como o biênio da Matemática no Brasil. Até domingo, 29, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia reúne instituições de ensino e de pesquisa de todo o país em torno do Dia C da Ciência. No Pará 16 municípios comemoram, inclusive Belém, com a exposição “A matemática está em tudo”, resultado de uma parceria entre Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade do Estado do Pará (Uepa), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), e outras instituições, que acontece no Shopping Bosque Grão-Pará, das 10 às 22h, até domingo, 29.

Renato Dárcio Silva é mestre em Matemática pela Uepa e da coordenação do evento explicou que a finalidade é promover o ensino da disciplina, como parte do cronograma nacional do biênio da Matemática no Brasil, organizado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A exposição oferece ao público jogos, curiosidades, livros raros originais sobre matemáticos, físicos e astrônomos, materiais que servem para uso diário do professor e outros. Um dos principais destaques são os arquivos, móveis e outros objetos do importante matemático paraense Guilherme Maurício Souza Marcos de La Peña.

“O representante da UEPA, professor Miguel Chaquian, é o responsável pela exposição desse notável matemático paraense. La Peña foi escolhido como figura ilustre do Pará para servir de símbolo na exposição, porque foi um grande matemático reconhecido nacional e internacionalmente, e desempenhou papel de extrema relevância. Ocupou cargos importantes no Pará e no país. Ele nasceu em 1942 e morreu em 1996 e sua vida foi objeto de pesquisa na tese de doutorado de Miguel”, informa Silva.



Na exposição, os jogos e as obras são os que mais despertam a curiosidade do público. “Vim conhecer a exposição porque comentaram sobre ela no meu trabalho. Estou gostando muito porque existem outras experiências visuais que estão relacionadas às artes, como a questão do tridimensional e a fragmentação de cada retirada”, disse a professora de Artes Maria Souza, de 46 anos. Junto com a filha de 8 anos, ela elogiou o conhecimento visual como forma de abrir os olhos da menina para o futuro e ajudá-la a ver que a disciplina traz outras questões curiosas.